

A TEMATIZAÇÃO DA CAPOEIRA E DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS DISSERTAÇÕES E TESES

Ábia Lima de França¹

RESUMO:

O artigo tem por objetivo identificar as dissertações e teses sobre a capoeira e as relações de gênero. Para isso, foi realizada uma busca das produções acadêmicas no banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando os descritores “capoeira” e “gênero”. A partir disso, foi possível encontrar 19 dissertações e 8 teses sobre a temática em questão, defendidas em 17 Programas de Pós-Graduação, na modalidade *em sentido estrito*, entre 1999 a 2021. Os achados revelam ser crescente o número de pesquisas sobre a capoeira, entretanto, há um desprestígio em relação à temática de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Estado do conhecimento. Gênero. Capoeira.

THE THEMATIZATION OF CAPOEIRA AND GENDER RELATIONS IN DISSERTATIONS AND THESES

SUMMARY:

The article aims to identify the dissertations and theses on capoeira and gender relations. For this, a search of academic productions was carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Theses and Dissertations database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) using the descriptors “capoeira” and “genre”. From this, it was possible to find 19 dissertations and 8 theses on the subject in question, defended in 18 Graduate Programs, in the stricto sensu modality, between 1999 and 2021. The findings reveal that the number of researches on capoeira is increasing, however, there is a lack of prestige in relation to gender issues.

KEYWORDS: State of knowledge. Gender. Capoeira.

1. INTRODUÇÃO

O artigo é um recorte da tese de doutorado intitulada “Trajetórias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira”, sob orientação do Prof. Dr. Augusto Cesar Rios Leiro, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), defendida em 2021.

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira permeada de aspectos lúdicos, artísticos, éticos, estéticos, políticos, dentre outros. Essa luta/dança foi duramente perseguida e criminalizada pelo Estado Brasileiro por quase meio século, entretanto, “demonstrou a sua capacidade de resistir e de se reinventar para se afirmar socialmente e, a partir da década de 1970, se espriar por todo o mundo

¹ Professora da rede municipal de Educação de Salvador, pesquisadora associada na Universidade Federal do Mato Grosso e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador/Bahia, Brasil, doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, mestra em Educação pela UFBA, licenciada em Educação Física pela UFBA, e-mail: docenteabialimadefranca@gmail.com.

como uma exuberando prática corporal” (FALCÃO, 2018, p.75).

Vale destacar que a partir da década de 70, a capoeira foi incluída nas escolas e nas Instituições de Ensino Superior (IES), estando presente como componentes curriculares, obrigatórios e/ou optativos, sobretudo nos cursos de Licenciatura em Educação Física, nas distintas atividades de extensão e nas produções científicas. Os conteúdos são de grande valia, por colaborarem na formação do homem, contribuem para lidar com as diferenças, cultivam conhecimentos da cultura popular (SOUZA; SILVA, 2019), resgatam e valorizam a história do povo brasileiro, ampliam a consciência corporal, dentre outros.

Quanto à produção do conhecimento sobre a capoeira, Falcão et al. (2009) encontrou 71 dissertações e 14 teses capoeira entre o período de 1980 a 2006. Ampliando o recorte amostral, Domingues e Silva Júnior (2013) mapearam 57 produções acadêmicas sobre a temática entre 2000 a 2011. Apesar da crescente sistematização e divulgação das pesquisas científicas sobre a capoeira nos últimos anos, não foi possível identificar nesses estudos a relação com a temática de gênero.

O surgimento dos estudos de gênero está ligado diretamente à história do movimento feminista contemporâneo, subdividido em ondas. A primeira onda estava ligado aos interesses das mulheres brancas de classe média,

a segunda onda, além das preocupações sociais e políticas, são incorporadas as construções teóricas (LOURO, 2014). A autora ainda afirma que:

O conceito passa a exigir que se pense pluralmente, acentuando as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem (2014, p.27).

Dessa forma, é importante compreender que no interior da capoeira, considerada uma prática de reserva masculina, as mulheres também estavam inseridas, porém, no decorrer da história da capoeira, suas memórias e narrativas foram invisibilizadas na pequena e grande roda, ou seja, na capoeira e na sociedade, respectivamente (FRANÇA, 2021). Vale ressaltar que não só as mulheres encontraram dificuldades para se inserir e permanecer na prática da capoeira, mas também os homens, que não atendiam ao padrão imposto para as masculinidades, na visão patriarcal e cis heteronormativa, ou seja, aqueles não eram heterossexuais, que tinham identidades plurais.

Estudos recentes como os de Fialho (2019) e Beltrão (2021) colaboram para o resgate e a preservação de inúmeras histórias e memórias das mulheres na capoeira, que estavam dispersas em distintos territórios geográficos do Brasil, tais como o da Bahia, do

Pernambuco, do Pará e do Rio de Janeiro. Essas mulheres valentes, conhecidas como “mulheres da pá virada”, fugiram aos padrões comportamentais “impostos” para as feminilidades, com isso sofreram preconceitos e várias sanções por agirem como/com os homens.

O aumento da presença das mulheres na capoeira se tornou crescentes, a partir de 1980, devido a distintos fatores que vão desde as conquistas da luta das mulheres na sociedade até crescente divulgação da capoeira dentro e fora do Brasil. Nesse período, o movimento pelos direitos sociais de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais também ganham força na sociedade. Portanto, no universo da capoeira, a partir da década de 90, eclodem as mobilizações dos coletivos que pautam a luta das mulheres e das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero (LGBT).

Vale apontar que os corpos são atravessados por marcadores sociais de diferença como: gênero, classe social, etnia, nacionalidade e religião, sendo que o marcador da diferença pode ser utilizado para estabelecer relações de opressão e desigualdade, sobretudo quando temos um contexto cultural e social que estabelecem “normas” de padronização dos

corpos que contribuem para a manutenção de estereótipos de gênero.

Vale lembrar que a capoeira “é gestada e transformada historicamente, tendo os conflitos de gênero e raça, provenientes tanto do campo da produção e reprodução material, quanto do simbólico e ideológico, como contexto condicionante e catalisador” (FIALHO, 2019, p.27). Logo, o objetivo geral do estudo é identificar as dissertações e teses sobre a capoeira e as relações de gênero.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida a partir de material já elaborado, especificamente, do tipo estado do conhecimento, por eleger apenas um setor de publicações, as dissertações de mestrado e teses de doutorado que discutem sobre a capoeira e as relações de gênero.

Para o levantamento das produções acadêmicas sobre o tema em questão, lançamos mãos do Banco de Teses e Dissertações da Capes,² utilizando o descritor ‘capoeira’ e ‘gênero’. Com isso, foi possível encontrar 1.032³ pesquisas sobre a capoeira, cuja maioria a tratava enquanto manifestação cultural afro-brasileira; em menor proporção, apareceram

² É uma plataforma que disponibiliza o acesso às informações sobre dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros. Disponível em: <https://bit.ly/2ZsCIRK>. Acesso em: 21 mai. 2023.

³ Essa etapa foi realizada em maio de 2023.

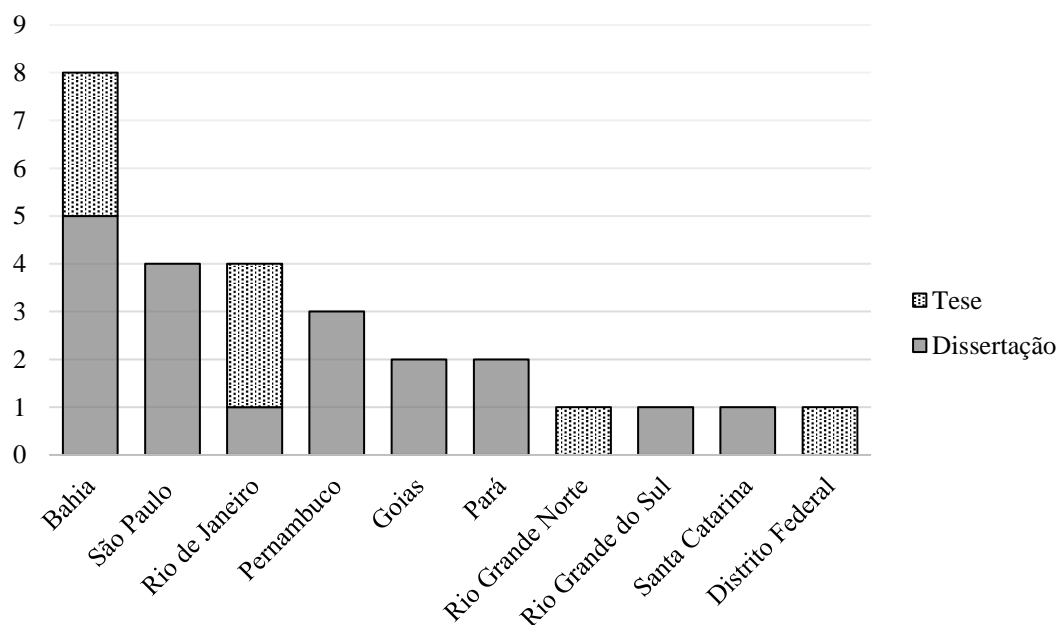
estudos acadêmicos que discorriam sobre a vegetação da capoeira.

Para a delimitação das pesquisas, a qual entrecruza a temática de capoeira e gênero, procedi à leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave obtidos no supracitado banco de dados, ao fim da qual foi possível reunir 27 produções acadêmicas (19 dissertações e 8 teses). Em seguida, as produções acadêmicas foram avaliadas na íntegra, a partir da análise do conteúdo, constituído por procedimentos sistemáticos próprios que permitem a inferências de conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 27 pesquisas acadêmicas, 19 dissertações e 8 teses, sobre a capoeira e as relações de gênero foram defendidos entre 1999 e 2021, em 17 Programas de Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu*, em sua maioria nas universidades públicas do Brasil (9 universidades federais, 4 universidades estaduais e 2 universidades privadas). No Gráfico 1, apresento o panorama das dissertações e teses sobre a temática por Unidade Federativa do Brasil.

Gráfico 1 – Panorama das dissertações e teses sobre capoeira e relações de gênero no banco da CAPES por Unidade Federativa do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

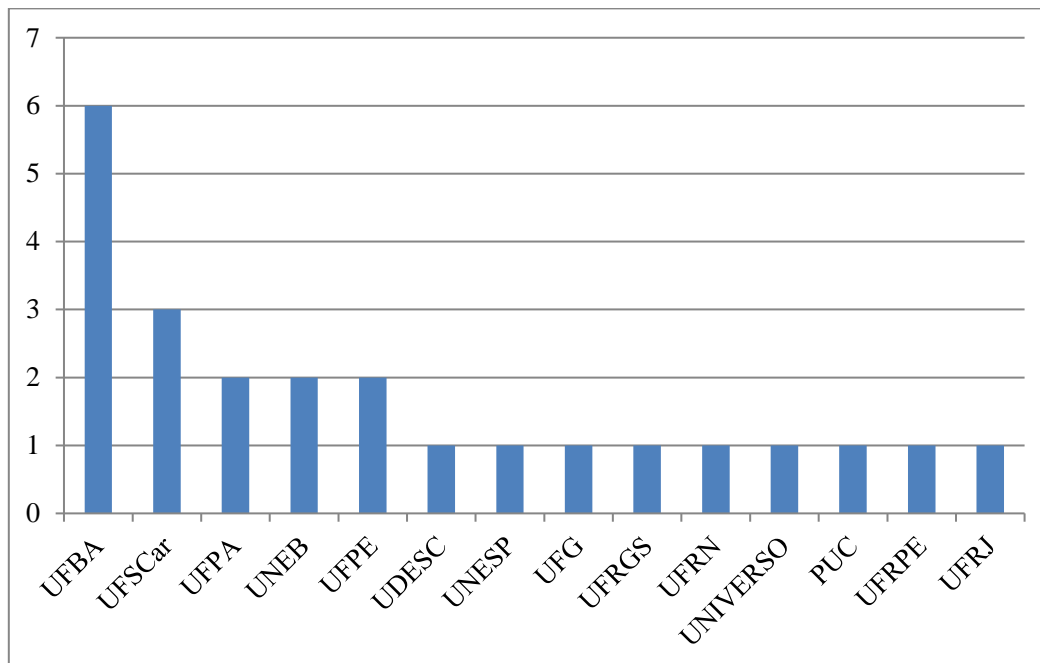
A partir do Gráfico 1, nota-se que das 27 Unidades Federativas do Brasil, em apenas 10

foram produzidas pesquisas acadêmicas sobre o tema em questão, com destaque para o estado

baiano, com 8 estudos, seguido pelos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, com 4 cada um.

Logo a seguir, no Gráfico 2, encontra-se a distribuição dos estudos acadêmicos por IES.

Gráfico 2 – Distribuição das dissertações e teses sobre capoeira e relações de gênero por IES no Brasil.



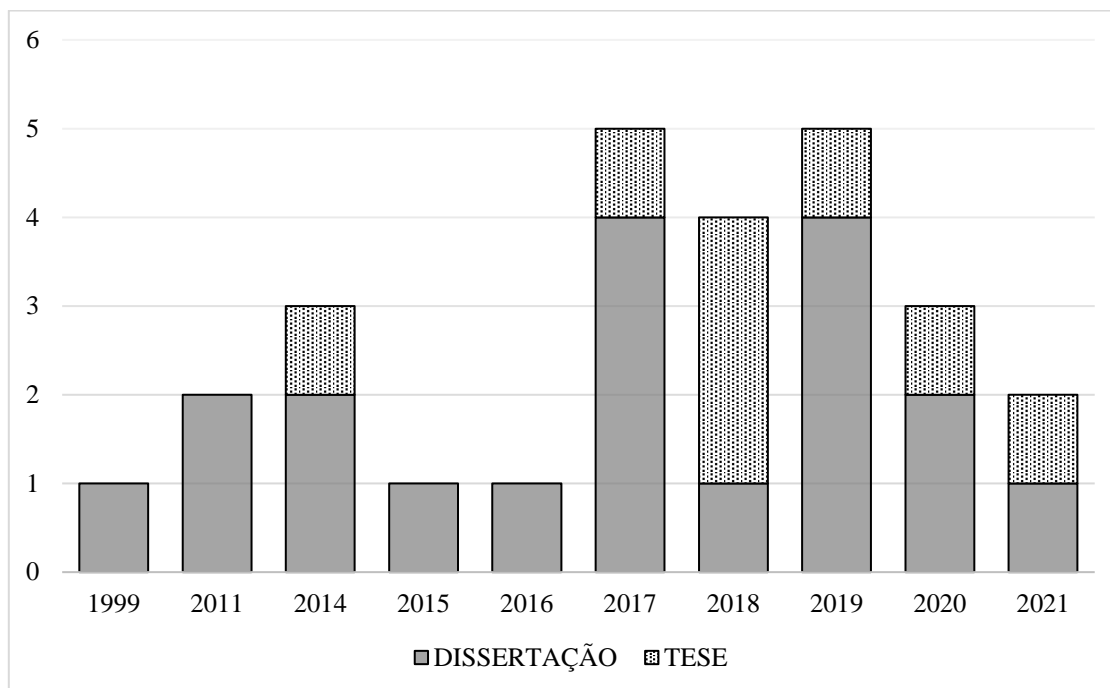
Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que, dentro dessa amostra específica, as 27 pesquisas científicas foram produzidas em 14 IES, tanto públicas quanto privadas, tendo um número significativo na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em seguida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com seis e três, respectivamente.

É válido salientar que há uma ausência de dissertações e teses sobre a temática nas

universidades públicas das seguintes Unidades Federativas brasileiras: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins. Quanto ao número de estudos acadêmicos por ano no banco da Capes, pode-se perceber um crescimento (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição das dissertações e teses sobre a capoeira e relações de gênero no banco da Capes por ano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, no Gráfico 3, que a maioria das pesquisas acadêmicas são dissertações de mestrado (19) e apenas oito são teses de doutorado. Chama atenção, também, que entre 1999 a 2011 não foi produzida nenhuma dissertação nem tese sobre o tema em questão.

Em relação à autoria dos estudos analisados, há uma predominância de mulheres, sendo que das 27 produções científicas, 26 foram escritas por mulheres, e apenas uma dissertação de autoria masculina. Apesar do número pouco expressivo, é importante reconhecer a presença do público masculino nesse debate. Sob essa ótica, é crucial que os homens (e as mulheres) compreendam e se insiram na luta contra o machismo, o sexismo e

a lgbtphobia, modificando seus comportamentos e suas posturas opressoras e reflitam sobre as desigualdades de gênero nos distintos espaços sociais.

No tocante a abordagem metodológica, 95% pesquisas acadêmicas optaram pela natureza qualitativa, enquanto 5% quantitativa. Notou-se uma diversidade de tipologias, dentre as quais se destacam: exploratória, pesquisa narrativa, etnográfica, documental, participante, experimental e cartográfica.

Pôde-se constatar que a maioria das produções científicas discutiu sobre as experiências das mulheres em diversos contextos sociais e geográficos (SOUZA, 2011; FIRMINO, 2011; A. SILVA, 2014; BEZERRA,

2014; ZONZON, 2014; FERREIRA, 2016; BARBOSA, 2017; M. SILVA, 2017; JESUS, 2017; JATI, 2018; NAVARRO, 2018; REIS, 2018; PINHEIRO, 2018; CAMÕES, 2019; A. SILVA, 2019; FIALHO, 2019; L. SANTOS, 2019; F. SANTOS, 2019; SCHONHORST, 2020; DANTAS, 2020; PEREIRA, 2020; FRANÇA, 2021) revelando os desafios, os preconceitos e as resistências em suas trajetórias de vida e em seus processos formativos na capoeira.

Percebi, nas poucas produções acadêmicas analisadas de capoeira, a existência de preocupação com a temática de gênero e raça (I. SENA, 2015; F. SANTOS, 2017; NAVARRO, 2017) e gênero e sexualidade (CACIATORI, 2021), reforçando a necessidade de ampliar o foco para tais assuntos articulados com outros marcadores sociais como: classe social, etnia, deficiência, geração, etc.

No âmbito da capoeira, notei os mesmos resultados encontrados por Devide et al. (2011) ao apontar que o foco dos estudos de gênero estão associados com os estudos das mulheres, nenhum projeto teve foco nos homens. Nesse intuito, senti falta da expressividade de temáticas emergentes como: identidade de gênero (com foco nas masculinidades), identidade sexual (com foco na homossexualidade) e pesquisas que abordem sobre a Teoria Queer.

Outro dado importante, refere-se aos(as) orientadores(as) das pesquisas sobre a capoeira e as relações de gênero, do total de 27 produções científicas, destaca-se a docente Rosângela Janja Costa Araújo, Mestre Janja, que foi orientadora/coorientadora de quatro estudos (três dissertações e uma tese), participou como avaliadora em cinco bancas examinadoras sendo mencionada em 22 dissertações e teses sobre a temática em questão.

Importa sublinhar, atualmente, existem 265 mestras de capoeira, além de serem referências e guardiãs da cultura popular, nas últimas duas décadas, têm contribuído não só com o campo científico da capoeira mas também com outras áreas (totalizando 25 produções científicas, escritas por 15 mestras) (FRANÇA, 2021). Importante destacar que as mulheres, a passos largos, vêm conquistando diversos espaços e rodas, inclusive acadêmicas.

Considero importante o surgimento de novos estudos que se disponham a narrar sobre a história das mestras de capoeira, dos coletivos de mulheres e de pessoas Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+), as masculinidades interseccionalmente, pois, apesar de serem crescentes as produções acadêmicas sobre a capoeira, ainda há uma lacuna teórica sobre tais assuntos, em distintos contextos geográficos, dentro e fora do Brasil.

Nesse sentido, percebi que se faz necessário o incentivo aos debates plurais e as reflexões sobre as relações de gênero na capoeira, que desconstruam os binarismos de gênero masculino/feminismo; apontem propostas e/ou ações que contribuam para o combate de preconceitos, a paridade de gênero; valorizem a diversidade de gênero, étnico-racial, sexual, dentre outras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar a produção do conhecimento sobre a capoeira e as relações de gênero, a partir das dissertações e teses defendidas no Brasil. Apesar de ser crescente a produção do conhecimento sobre a capoeira, há um desprestígio em relação à temática de gênero, pois de 1.032 dissertações e teses de capoeira, foram encontradas apenas 27 produções acadêmicas sobre o assunto em questão entre 1999 a 2021, em pelo menos 17 Programas de Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu*.

A partir do levantamento bibliográfico, especificamente estado do conhecimento, foi possível notar que a maioria das pesquisas dá ênfase as trajetórias e experiências das mulheres em diversos contextos sociais e geográficos, revelando os desafios, os preconceitos e as resistências em seus processos formativos nos grupos de capoeira. Poucos estudos se preocupam de fato com a temática de gênero,

sexualidade e/ou raça, reforçando a necessidade de ampliar o foco para tais assuntos articulados com outros marcadores sociais como: classe social, etnia, raça, deficiência, geração, etc.

Portanto, faz-se necessário o incentivo aos debates plurais e as reflexões sobre as relações de gênero na capoeira, que desconstruam os binarismos de gênero masculino/feminismo; apontem propostas e/ou ações que contribuam para o combate de preconceitos, a paridade de gênero; valorizem a diversidade de gênero, étnico-racial, sexual, dentre outras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, V. M. **Mulher na roda: experiências femininas na Capoeira Angola de Porto Alegre**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- BELTRÃO, M. **Das mulheres desordeiras, valentes e capoeiras**. 1ª, Ed. Campina Grande: Plural, 2021.
- CACIATORI, E. G. **A Capoeira entre os fundamentos e movimentos de criação: um estudo sobre cultura, gênero e sexualidades**. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021.
- CAMÕES, L. de S. **Elas jogam, tocam e cantam: práticas e discursos sobre a experiência histórica de mulheres**. 2019. 208 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) — Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019.
- DANTAS, R. G. **Corpo-comunicação: um estudo sobre a ginga feminista angoleira**. 2020. 276 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

DEVIDE, F. P. et al. **Estudos de gênero na Educação Física brasileira**. Motriz: Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 93 – 103, 2011.

DOMINGUES, L. E. S.; SILVA JÚNIOR, A. F. da. O tema “capoeira” nas produções científicas acadêmicas no Brasil (2000 – 2011). In: SEMANA DA HISTÓRIA DO PONTAM, 2. 2013, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: UFU, 2013, p.1-14, 1 CD-ROM.

FALCÃO, J. L. C. A capoeira na “roda” científica brasileira (1980 a 2006): pluralidade e/ou fragmentação. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/ III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2019, Salvador. **Anais**. [...] Salvador: CBCE, 2019, p.1-12.

FALCÃO, J. L. C. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 73 – 86, jan./mar. 2018.

FERREIRA, T. J. **A capoeira sob a ótica de gênero**: o papel das mulheres nos grupos de capoeira. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

FIALHO, P. J. F. **Mulheres incorrigíveis**: capoeiragem, desordem e valentia nas ladeiras da Bahia (1900 – 1920). 2019. 301 f. Tese (Doutorado em História) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FIRMINO, C. R. **Capoeiras**: gênero e hierarquias em jogo. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

FRANÇA, Á. L. **Trajetórias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira**. 2021. 299f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade)-Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

FREIRE, R. S. **“Orgulhosamente feministas, necessariamente Inconvenientes”**: os discursos político-poéticos-musicais recentes das feministas jovens em Salvador. 2017. 245 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares

sobre Gênero, Mulheres e Feminismo) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. JATI, S. R. **Efeitos da prática de capoeira adaptada sobre a densidade mineral óssea, autonomia funcional e qualidade de vida de mulheres idosas**. 2018. 160 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2018.

JESUS, D. S. de. **Quando mulheres se tornam capoeiristas**: um estudo sobre a trajetória e protagonismo de mulheres na capoeira. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em estudos Étnicos e Africanos) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NAVARRO, V. D. **N’outras corpos**: desconstruções e múltiplas possibilidades corporais na capoeira angola do grupo Nzinga. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Dança) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. PINHEIRO, C. M. G. **Eu vou falar pra dendê tem homem e tem mulher**: o feminismo angoleiro e as mudanças nas tradições. 2018. 123 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, F. S. dos. **Dos arrebaldes ao miolo**: Iyalodê Zeferinas Anunciação em sua Dança de Guerra. 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em Dança) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SANTOS, L. G. **Crítica feminista negra da representação**: um estudo sobre auto-inscrição de corpos encapoeirados em práticas artísticas. 2019. 117 f. Dissertação (mestrado) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2019.

SCHONHORST, L. A. **Percursos artetnográficos de uma mulher branca na capoeira angola**. 2020. 168 p. Dissertação (Mestrado em Teatro) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SENA, I. T. **No ventre da capoeira, marcas de gente, jeito de corpo**: um estudo das relações de gênero na cosmovisão africana da capoeira

angola. 2016. 151 f. Dissertação — (Mestrado em Crítica e Cultura) — Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2016.

SILVA, A. B. da. **Eu sou angoleiro, angoleiro eu sei que sou: identificações e trajetórias na capoeira angola em Goiânia.** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) — Universidade Federal Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/32HHfLS>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SILVA, A. B. M. **Mulheres na capoeira: resistência dentro e fora da roda.** 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3pqMU0H>. Acesso em: 26 nov. 2022.

SILVA, E. G. dos R. **As mestras de capoeira: empoderamento e visibilidade.** 2018. 117 f. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, M. Z. G. da. **Movimento capoeira mulher: saberes ancestrais e a práxis feminista no século XXI em Belém do Pará.** 2016. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) — Universidade Federal do Pará, Cametá, 2016.

SOUZA, E. G. R. da S. **Capoeira regional: representações sociais das mestras e formandas sobre sua inserção e atuação no ensino da luta no Rio de Janeiro.** 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) — Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2011.

SOUZA, E. M. de; SILVA, A. C. Benefícios da capoeira como elemento da cultura corporal em aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica Interdisciplinar.** V.11, N.1, 2019, p.145 – 156.

ZONZON, C. N. **Nas pequenas e grandes rodas da capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição.** 2014. 258 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.